

duplicata



111811963

«Gosto de pintar monstros que, em última análise, são extensões do Homem — diz convictamente.

Ivan Serpa fala de pintura e pintores

Texto e fotos de Moysés Duék

Ivan Serpa é um dos grandes nomes da pintura no Brasil. Um grande nome de hoje. Um grande nome de sempre. Sua trajetória no terreno da arte tem sido de permanente busca de novas formas de novos esquemas. Não sei de melhor autodeterminação para atingir ao completo êxito na arte. Em tôdas as suas soluções, em tôdas as suas pinceladas, está impresso o acerto, em elevado sentido estético. Pode-se discordar de uma ou outra etapa de sua evolução mas quando, um pouco antes, encontramos a sua resultante, já a absolvemos e até a justificamos. Ivan Serpa há muito tempo deixou de ser um desconhecido. Se o prestígio adquirindo seus trabalhos, a crítica o consagra com elogios e prêmios. Já obteve o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro (1957), o de Viagem ao País (1962), o Prêmio Jovem Nacional na Primeira Bienal de São Paulo (1955), Prêmio Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro na Segunda Bienal de São Paulo, Prêmio Unesco e Prêmio Moínho Santista na Terceira Bienal de São Paulo, Prêmio Ardéa na Sexta Bienal de São Paulo.

Sua casa, no Méier, é ponto de permanente romaria de colecionadores, gente de arte e jovens pintores precisados de orientação. A partir do dia 15 deste mês, uma coleção de seus trabalhos estará exposta ao grande público na Galeria Tenreiro, na Praça General Osório.

— Como está a pintura no Brasil?

— Francamente de concessão, comercial.

— Como está a pintura brasileira em relação à melhor pintura no mundo?

— Como sempre esteve: atrasada.

— Temos umas pinturas brasileiras com características nacionais?

— Até agora, os que procuram imprimir um caráter nacional são ainda desconhecidos do grande público.

— Qual a nossa melhor época?

— A que está para vir, espero...

— Como lhe parece o futuro dela?

— Promissor, apesar de tudo.

— Pode-se viver só da pintura, no Brasil?

— Para isso é indispensável ter bons padrinhos, gente da alta sociedade que os patrocinem.

— Pintando que gêneros?

— O comercial, o digestivo.

— Basta ter talento, no Brasil, para vencer na pintura?

— Apenas isso não tem valido de grande coisa.

— Há igrelinhas fechadas?

— E como!

— Há influência da política sobre a pintura, entre nós? Já houve caso inverso?

— Não, Não.

— Se o meio influi na pintura, como você explica trabalhos brasileiros escuros, sombrios?

— Nesse caso, sua influência é alienígena. O meio ambiente não comunica nada a esses pintores.

— Ainda copiamos escolas e mestres estrangeiros?

— Essa é a generosidade.

— O que é mais benéfico para o artista: o êxito ou a dificuldade, a incompreensão?

— Quando ele é autêntico: a dificuldade.

— Pode-se errar durante a execução no julgamento de um artista?

— É muito difícil. Quase impossível. Terá passado pelo julgamento de vários povos de diferentes culturas.

— O público adquire o quadro que não adquire?

— No Brasil, não — falta nos cultura artística.

— Em números redondos, quantos compradores habituais há no Brasil?

— Graças a Deus, já em número suficiente para manter os artistas e suas famílias.

— Pechincha?

— Sim. Mas isso até desvaloriza o artista.

— Quais os melhores lugares em que estão seus quadros?

— No Walker Center, em Minneapolis; na Coleção Kyber, em Nova York; no Museu de Arte contemporânea (Madri), nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro; no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro; no Museu de Arte de São Paulo e do Rio de Janeiro; na França e na Europa em geral, em coleção que não sei, por que foram vendidos a galerias.

— Qual a mais fascinante

personalidade de pintor que você conhece?

— Volpi, como pintor e ser humano.

— Pintar acalma ou excita?

— Depende do dia e da obra.

— Existe protetores de artistas no Brasil? Você pode citar algum?

— Deveria existir. Infelizmente não cai nas graças de nenhum.

— Comprar quadros é boa inversão de capital?

— É preciso saber comprar. É como comprar apólices ou apostar em cavalos.

— Se tão grande é o êxito de primitivos ou ingênuos, por que deve um artista inato estudar?

— Acontece que os primitivos nunca estudam.

— Aponte os pintores brasileiros que mais lhe agradam.

— Eu responderia melhor se citasse fases de um ou outro pintor.

— Quais os segredos para selecionar bem os quadros?

— Informar-se bem sobre arte (não apenas a local, mas sobre a melhor que se faz nos maiores centros) e comparar; deve-se encontrar nos trabalhos selecionados os fatores constantes nos melhores artistas. Mas o mais consciente e atilado crítico pode enganar-se. Em verdade, é a intuição pura e simples que deve orientar. Apesar de tôdas as sistemáticas e dos tratados escritos para orientar os compradores de quadros, só se compra aquilo que agrada de chofre.

ins... contemporânea